

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

LINDSAY PAIVA LEITE

LUANA DE CASTRO BRASÍLIO DE ARAÚJO

**FATORES QUE AFETAM A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
DA ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA**

POUSO ALEGRE - MG

2023

LINDSAY PAIVA LEITE
LUANA DE CASTRO BRASÍLIO DE ARAÚJO

FATORES QUE AFETAM A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
DA ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA

Monografia apresentada para aprovação no Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS); orientado pela Prof.^a Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira.

POUSO ALEGRE - MG

2023

Leite, Lindsay Paiva; Araújo, Luana de Castro Brasília de

Fatores que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem da área de terapia intensiva / Lindsay Paiva Leite; Luana de Castro Brasília de Araújo. Pouso Alegre: Univás, 2023.

39f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Univás, 2023.

Orientadora: Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira.

1. Enfermagem. 2. Saúde de Profissionais. 3. Terapia Intensiva. I. Luana de Castro Brasília de Araújo. II. Título.

CDD – 610.73

LINDSAY PAIVA LEITE
LUANA DE CASTRO BRASÍLIO DE ARAÚJO

FATORES QUE AFETAM A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
DA ÁREA DE TERAPIA INTENSIVA

Monografia apresentada para aprovação no Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS); orientado pela Prof.^a Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira

APROVADO EM: 28/11/2023

Banca Examinadora

Orientadora: Prof.^a Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira
Universidade do Vale do Sapucaí

Examinadora: Prof.^a Dra. Diba Maria Sebba Tosta de Souza
Universidade do Vale do Sapucaí

Examinadora: Prof.^a Esp. Daniela dos Santos Moraes Sene
Universidade do Vale do Sapucaí

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Aparecida Paiva que me apoia incansavelmente, que não mede esforços por mim, sempre se dedicou pelo meu melhor e sempre esteve ao meu lado e batalhou por mim. Que me ensina a ser uma mulher forte, persistente e de fé.

A minha vó Maria Tereza de Oliveira Paiva, por todo amor que me dá, por sempre se dedicar pelo meu bem, por toda oração, apoio e carinho. A Irmãs Carmelitas do Carmelo da Sagrada Família de Pouso Alegre, em especial a Irmã Celina Márcia Meyer Pires, por ser minha madrinha e intercessora, por sempre rezar por mim e me sustentar na fé. Às memórias da minha bisavó Maria Rosa de Oliveira e da minha madrinha Maria Aparecida de Oliveira Martins, que sempre torceram por mim e me apoiaram nos meus sonhos e projetos. A minha afilhada Ana Carolina Martins Mariano e meus primos Rita de Cássia Martins Mariano e José Roberto Mariano por rezarem por mim, por estarem ao meu lado me apoiando. A José Dimas da Silva Fonseca e Joselita Morais de Souza e a todos os que me ajudaram e apoiaram ao longo desta caminhada. Aos meus amigos que sempre estiveram comigo. Ao curso de Enfermagem Universidade do Vale do Sapucaí, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por dele ter feito parte. E com gratidão, dedico este trabalho a Deus. Devo a Ele tudo o que sou.

Lindsay Paiva Leite

Este trabalho é dedicado às pessoas que estiveram ao meu lado ao longo da minha vida: meus pais Francisca Isabel de Castro Brasília de Araújo e Luís Jorge Brasília de Araújo que, com muito carinho e suporte, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa. Também o dedico aos meus irmãos Luís Gustavo de Castro Brasília de Araújo e Luís Jorge Brasília de Araújo Junior, avó Maria de Lourdes dos Reis Castro e tias (os), que me apoiaram de todo o coração. Não há maior exemplo de dedicação do que o da nossa família. Dedico os frutos do meu esforço ao longo desta jornada à minha querida família, a quem admiro muito. E ao meu namorado Caio Gabriel Dias Pinheiro, por ter me inspirado a ser uma pessoa melhor, tanto em termos acadêmicos como pessoais.

Luana de Castro Brasília de Araújo

"Ocupa-te dos teus deveres profissionais por Amor; leva a cabo todas as coisas por Amor, insisto, e verificarás - precisamente porque amas, ainda que saboreies a amargura da incompreensão, da injustiça, do desagrado e até do próprio fracasso humano - as maravilhas que o teu trabalho produz. Frutos saborosos, semente de eternidade!"

São Josemaria Escrivá

"Enfermagem não é para todos. É preciso uma pessoa muito forte, inteligente e compassiva para enfrentar os males do mundo com paixão e propósito, e trabalhar para manter a saúde e o bem-estar do planeta"

Donna Wilk Cardillo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da minha vida, por ter me sustentado até aqui e por sempre estar comigo. Sem Ele nada sou. A minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

A minha orientadora Professora Mestre Viviane Aparecida, de Souza Silveira por todos ensinamentos, dedicação e por ser um exemplo de profissional. A minha dupla de TCC Luana Castro Brasília de Araújo pela parceria na execução deste trabalho, pela amizade, por estar junto comigo nessa jornada. A Universidade do Vale do Sapucaí, essencial na minha formação acadêmica. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

Lindsay Paiva Leite

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha orientadora Professora Mestre Viviane Aparecida de Souza Silveira, pela orientação acadêmica, apoio e confiança. Em segundo lugar, gostaria de expressar minha gratidão à minha colega e dupla do TCC Lindsay Paiva Leite, pela amizade incondicional e por todo o apoio e ajuda, que muito colaborou para a realização deste trabalho. Além disso, sou imensamente grata à instituição de ensino Universidade do Vale do Sapucaí, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso. Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Luana de Castro Brasília de Araújo

RESUMO

Objetivos: analisar através de uma pesquisa em bancos de dados quais são os principais fatores que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Revisão bibliográfica. Critério de inclusão: artigos em português e em inglês que abordassem a temática no período de 2013 a 2023. Critérios de exclusão: periódicos antes do ano de 2012, que não abordassem a temática e em outras línguas. **Desenvolvimento:** As UTI são ambientes muito complexos onde ficam os casos mais graves, muitos deles estão entre uma linha tênue de vida e morte. A enfermagem fica na linha de frente de todos os procedimentos dentro das UTIs, ficando também em estado de alerta pelos sinais sonoros emitidos por equipamentos. Estes profissionais são os que mais sofrem com os fatores de estresse e nesse sentido que este trabalho pretende desempenhar. **Resultado:** Dez artigos de periódicos. Observou-se que os enfermeiros que trabalham nas UTIs são mais propensos ao estresse devido a ser um ambiente pesado desgastante e com isso ocasionar mais riscos a doenças físicas e psíquicas e mentais e o aumento de afastamento e licenças médicas são maiores. Desde a climatização do ambiente, iluminação, equipamentos ligados 24horas, falta de comunicação e falta de equipamentos para pacientes em estados críticos e complexos. Número elevados de óbitos, cobrança de informações do estado do paciente por familiares e a cobrança de gestores podem ser as causas de licenças médicas podem ser critérios de estresse para estes profissionais. **Conclusão:** Conclui-se que não foram encontrados nenhuma medida ou maneira que auxilie a diminuição de impactos do estresse para a equipe de enfermagem que são os profissionais da linha de frente desse setor e que muitas das vezes é obrigado a tomar decisões e escolhas que podem preservar a vida do paciente ou o óbito. Pois, existe diversos fatores que podem levar o enfermeiro ao estresse no ambiente das Unidades de Terapia Intensiva como jornadas longas de trabalho e acúmulo de funções, tomadas de decisões rápidas, a climatização do ambiente, o barulho dos equipamentos e alarmes, falta de equipamentos, falta de comunicação entre a equipe e até mesmo a cobrança dos gestores.

Descritores: Enfermagem, Fatores estressores, Saúde de Profissionais, Stress, Unidade Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objectives: to analyze, through a database search, which are the main factors that affect the health of nursing professionals in the Intensive Care Unit (ICU). **Methods:** Bibliographic review. Inclusion criteria: articles in Portuguese and English that addressed the topic covered in the period from 2013 to 2023. Exclusion criteria: newspapers older than 2012 and that did not address the topic covered and in other languages. **Development:** ICUs are very complex environments where the most serious cases are located, many of them are between a fine line of life and death. Nursing is on the front line of all procedures within the ICUs, and is also on alert due to the sound signals emitted by the equipment. These professionals are those who suffer most from stress factors and this is the sense in which this work aims to highlight. **Result:** Ten journal articles. It should be noted that nurses who work in ICUs are more prone to stress due to it being a heavy, exhausting environment and thus causing greater risks of physical, psychological and mental illnesses and an increase in sick leave and sick leave. From air conditioning, lighting, equipment on 24 hours a day, lack of communication and lack of equipment for patients in critical and complex conditions. High number of deaths, demand for information about the patient's condition by family members and demands from managers can be the causes of sick leave and can be stressful criteria for these professionals. **Conclusion:** It is concluded that no measure or way was found to help reduce the impacts of stress on the nursing team, who are the frontline professionals in this sector and who are often forced to make decisions and choices that can preserve the patient's life or death. There are several factors that can lead nurses to stress in the Intensive Care Unit environment, such as long working hours and accumulation of functions, quick decision-making, environmental air conditioning, noise from equipment and alarms, lack of equipment, lack of communication between the team and even demanding managers. **Descriptors:** Nursing, Stressful factors, Professionals' health, Stress, Intensive Care Unit.

LISTA DE SIGLAS

BDENF - Bases de Dados em enfermagem
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
CTI - Centro de Terapia Intensiva.
DOI - Digital Object Identifier
EJCH - *Electronic Journal Collection Health*
GEP - Gerência de Ensino e Pesquisa
HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
ICU - *Intensive Care Unit*
ISSN - *Internacional Standard Serial Number*
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde Medical
MEDLINE - *Literatura Analysis and Retrievel, System Online*
NAAP - Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico
PB – Pombal
PG – Página
PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*
REAS - Revista Eletrônica Acervo Saúde
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UNINGÁ - Centro Universitário Ingá
UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande
UNIVÁS – Universidade do Vale do Sapucaí
UTI – Unidade de Terapia Intensiva.
VOL – Volume

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Processo de revisão de literatura. Pouso Alegre, Minas Gerais. Brasil, 2023. ...	19
Figura 2 – Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).	21
Quadro 1 - Fluxo da seleção dos artigos que serviram para a discussão do trabalho estão disponibilizados pela numeração de 1 a 10.	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1. Desenho da Pesquisa	18
3.2. Levantamento bibliográfico.....	18
3.3. Critérios de Elegibilidade	19
3.3.1. Critérios de Inclusão:.....	19
3.3.2. Critérios de Exclusão:.....	19
3.4. Quantidade de artigos pesquisados nos bancos de dados.....	19
4. RESULTADOS	21
4.1. Revisão da literatura	21
5. DISCUSÃO	32
5.1. Fatores de estresse que afetam os profissionais nas UTIs	32
5.2. Limitações do estudo	35
5.3. Contribuições para a área da enfermagem.....	35
6. CONCLUSÃO.....	36
7. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Na maioria dos pequenos, médios e grandes hospitais existem os CTI Centro de Terapia Intensiva ou as UTI – Unidade de Terapias Intensivas sendo um dos setores que lida com diversas complexidades de saúde onde o paciente fica entre a vida e a morte nas 24 horas do dia, o ambiente é pesado e de trabalho duro devido à sobrecarga de trabalho e as condições do ambiente de trabalho como temperaturas baixas, barulho dos equipamentos de alta complexidade, falta de visão externa, iluminação artificial e os controles de acesso. Todo este processo pode conduzir aos profissionais de enfermagem ao esgotamento emocional e causar maior risco ao estresse (MOTA *et al.*, 2021).

Na UTI é onde existe uma equipe treinada e de alta cumplicidade devido aos diversos equipamentos utilizados de última geração e de altas tecnologias que são capazes de manter a integridade do paciente a melhorar o seu quadro até que se possa ser levado ao leito normal do hospital ou da instituição de saúde que se encontra (ARTMED, 2019).

É dentro da Unidade de Terapia Intensiva que trabalha 24 horas por dia todos os dias e o estado de alerta deve ser frequente para toda a equipe. Pois os pacientes são monitorados durante todo o tempo por equipamentos, por toda a equipe de enfermagem e demais profissionais capacitados. Segundo (ARTMED, 2019) a equipe de enfermagem é a que fica mais próximas dos pacientes de alta complexidade e de altos riscos e é também a responsável na ministração de todos os medicamentos podendo ser orais, injetáveis e intravenosos.

Segundo Mota *et al.* (2021) o ambiente da UTI por si só já denomina estresse ocupacional devido a apreensão de estímulos externos nos quais desencadeia excitação emocional contribui no desequilíbrio da homeostasia e o disparo de reações de adaptação que são características no aumento da secreção de adrenalina e cortisol em indivíduos. Este estado por si só já provoca em muitas profissionais manifestações sistêmicas que persistentes podem resultar em distúrbios fisiológicos e psicológicos em vários profissionais de saúde inclusive nos enfermeiros que são a linha de frente nas unidades de terapias intensivas.

Para ARTMED (2019) a Equipe multidisciplinar é composta por médicos plantonistas, médicos intensivistas, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, fonoaudiólogos e equipes de farmácia e nutrição. Sendo responsáveis pela análise de quadro clínico de cada paciente.

Considerada por Siqueira (2021) como um dos ambientes hospitalares de alta complexidade a Unidade de Terapia Intensiva - UTI e com maior foco no cuidado do

paciente em estado crítico, e nos quais estes pacientes necessita de mais atenção médica e de atenção quase exclusiva, permanente e especializada da equipe de enfermagem.

Para os autores Trettene *et al.*, (2018) e Gouveia *et al.*, (2015) esse setor hospitalar é descrito por rotinas duras; rápida tomada de decisões e de grandes responsabilidades, tornando-se lugar propício para situações estressantes em toda a equipe de saúde dessa unidade principalmente a de enfermagem.

A atmosfera intrínseca à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) já se revela estressante para sua equipe, sendo, todavia, exacerbada para os profissionais de enfermagem, em virtude de fatores como as extensas jornadas laborais, as limitações do espaço físico, a significativa carga de responsabilidade e habilidade requeridas, a autonomia profissional, a deficiente interação entre os membros da equipe, a remuneração insatisfatória, entre outros (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; SCHIMITD *et al.*, 2013).

Na unidade de terapia intensiva o enfermeiro desenvolve muitos cuidados que exigem muito dele, desde a superação de cansaço físico, emocional e mental conforme as várias decisões que são tomadas e não podem demorar devido ao quadro clínico do paciente. E isto pode resultar entre a vida e a morte do enfermo conforme cita (DUARTE; ROSENSTOCK, 2019).

Segundo (ARTMED, 2019) os enfermeiros prestam assistência aos pacientes na UTI e os mesmos lidam com cargas horarias longas e muito das vezes há uma má interação da equipe.

A profissão de enfermagem lida com várias situações estressantes em seu cotidiano, desde o sofrimento à morte de pacientes, é a enfermagem responsável por cuidar, zelar e acolher esse paciente muito das vezes a carga de trabalho, a pressão e a falta de reconhecimento com o trabalho segundo (DUARTE; ROSENSTOCK, 2019)

Com estas condições os profissionais de saúde e inclusive os enfermeiros são levados a exposição, condições laborais e emocionais desgastantes, e com isso leva a vivenciarem diariamente sentimentos de sofrimentos pelos pacientes ali acamados. (ARTMED, 2019).

Para Silva e Salles (2016) os profissionais da área de enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva necessitam de uma atenção especial, devido à redução de tempo para a realização de várias tarefas, excesso de atividades, pressões e cobranças, além de decisões e escolhas a serem realizadas em curto espaço de tempo e o que pode definir o agravo do caso do paciente e até mesmo a vida ou leva-lo ao óbito. É isto ocasiona cansaço

extremo físico, mental, emocional e até mesmo espiritual outros sintomas podem ocorrer como perda de concentração, prejuízo no desempenho profissional prejudicando toda a equipe envolvida.

Durante a pandemia de SARS-CoV-2 Mota *et al.* (2021), relata como foi o nível de desgaste do trabalho do enfermeiro intensivista este profissional vivenciou diversos dramas dos pacientes em todos os turnos. Além das doenças e casos rotineiros o enfermeiro da UTI teve de lidar com o pico de incidência da Covid -19 com a oferta de leitos e de equipamentos adequados os profissionais de enfermagem tiveram de lidar com a tragédia dos doentes graves muito das vezes sem oxigênio e sem outros materiais importantes. Além de lidar com o desespero de uma população exposta a pandemia e sem recurso de vacinas e a falta de medicação eficaz. E o medo de fazer uma esterilização adequada em não se contaminar e a preocupação de não contaminar seus familiares como filhos, marido pais e avós.

Vale ressaltar que o nível de estresse se difere de um indivíduo para com o outro, dentro da unidade de terapia intensiva podendo ser mais estressante para um profissional da enfermagem para o outro. Depende do ritmo de vida de cada um. A jornada de trabalho. O turno que o profissional está se é diurno ou noturno (MACEDO *et. al.*, 2018).

As condições laborais e o estresse podem levar os enfermeiros a comprometer a qualidade dos serviços prestados. Pode levar o enfermeiro ao adoecimento e muito mais os profissionais que trabalham no período noturno. Conforme (MOTA *et al.*, 2021).

Para Mota *et al.* (2021), o estresse no profissional enfermeiro pode ocasionar ocorrência de erros de julgamento clínico ou durante a administração de medicamentos e também a não identificar erros cometidos por outros membros da equipe.

Os afastamentos dos profissionais da equipe de enfermagem na maioria das vezes estão ligados diretamente a doenças ocupacionais e a licenças médicas. Sendo uma situação bem corriqueira nas instituições de saúde e isso implica aos gestores de saúde maior atenção dos gestores principalmente pelos profissionais que trabalham na área de Terapia Intensiva conforme (GRILLO, 2019).

Para Mota *et al.* (2021) as pressões psicológicas pela chefia a verificação e do barulho intermitentes dos equipamentos, clima de alerta, falta de recursos, assédios morais e também o despreparo para lidar com a morte são algumas das situações que levam o enfermeiro ao estresse dentro das UTIs.

Devido as reações por este profissional e pelos devidos enfrentamentos diários das situações estressoras persistentes pode ocorrer a quebra da resistência o que leva o enfermeiro a quase a exaustão e com isso a possíveis doenças como estresse, a síndrome de *Burnout* e a Depressão (DUARTE; ROSENSTOCK, 2019).

Duarte; Rosenstock (2019), comenta que o profissional enfermeiro que trabalha dentro da UTI podem ocorrer alguns distúrbios como do sono, cansaço excessivos e constantes, crises de ansiedade, síndromes de fobia, pânico e social, dores musculares de cabeça com frequência, crises de humor, alergias, depressão, aumento de peso (obesidade) devido a compulsão de alimentos ou perda de peso devido a alterações de alimentação e falta de iniciativa ou motivacional são algumas das patologias que podem ocorrer com este profissional de saúde por estar na linha de frente das UTIs.

2. OBJETIVO

Analisar nos bancos de dados quais são os principais fatores que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

3. METODOLOGIA

3.1. Desenho da Pesquisa

Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos de publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto.

Existem duas categorias de artigos de revisão encontradas na literatura. Sendo revisões narrativas e as revisões sistemáticas, tendo características e objetivas diferentes.

Conforme cita (ROTHER, 2007). As revisões narrativas constituem de análises das literaturas publicadas em livros, artigos de periódicos impressos ou digitais e de sua interpretação e principalmente pessoal do autor. Os artigos de revisão narrativa constituem-se de publicações amplas e são apropriadas em descrever-se na discussão e desenvolvimento do seu estado. Pode ser de forma contextual ou teórico.

E ainda segundo (ROTHER, 2007). Vale ressaltar que nas revisões narrativas não informam as suas fontes de informação utilizadas e a metodologia para buscas das referências e nem os seus critérios utilizados na avaliação e da sua seleção de trabalhos.

A revisão narrativa é composta por introdução, desenvolvimento podendo ser dividido em textos com seções e subseções com títulos e subtítulos dependendo das abordagens e dos assuntos trabalhados no trabalho em tela.

Vale destacar que neste tipo de trabalho não possui uma metodologia que permita a reprodução de dado e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. Mas tem um papel fundamental para ciência continuada.

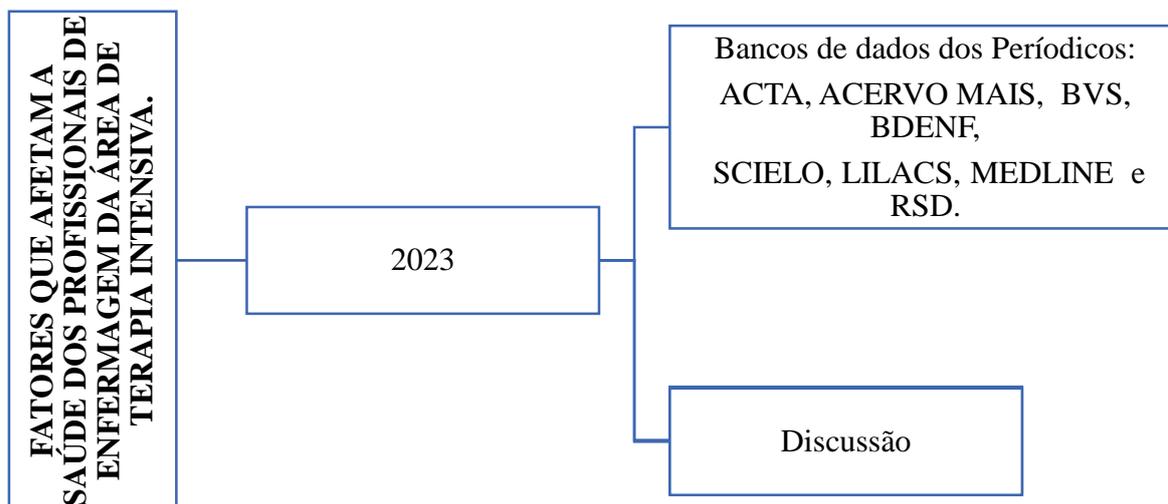
Permite que o leitor adquira e atualize o conhecimento sobre o tema proposto em um curto espaço de tempo.

3.2. Levantamento bibliográfico

Trata-se de uma revisão de literatura, no período de janeiro de 2013 a outubro de 2023, com base nos bancos dos seguintes periódicos: ACTA de estudos interdisciplinares, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Bases de Dados em enfermagem - BDENF. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS; Medical Literature Analysis and Retrieval, System Online - Medline; Revista Eletrônica Acervo mais Saúde, Revista Saúde e Desenvolvimento. Revista Eletrônica Acervo Saúde e foi utilizado as

seguintes palavras chaves: “Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva” “Saúde de profissionais” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Conforme a Figura 1.

Figura 1 - Processo de revisão de literatura. Pouso Alegre, Minas Gerais. Brasil, 2023.



Fonte: As próprias autoras

3.3. Critérios de Elegibilidade

3.3.1. Critérios de Inclusão:

Artigos em Português e em Inglês sobre a temática abordada, no período de 2013 a 2023.

3.3.2. Critérios de Exclusão:

Periódicos antes do ano de janeiro de 2013 e que não abordem a temática abordada e em outros idiomas como: Espanhol, Francês e demais línguas.

3.4. Quantidade de artigos pesquisados nos bancos de dados

A pesquisa resultou, inicialmente, nos seguintes números nas referidas bases de dados: Em dez artigos encontrados. Sendo eles:

- 1 Artigo na Revista ACTA de Estudos Interdisciplinares - com o título: A Unidade de Terapia Intensiva um ambiente estressante para os profissionais de Enfermagem?

- 1 Artigo no NAAP Revista científica laboro digital com o título: O Nível de Estresse do Enfermeiro Dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
- 1 Artigo no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Título: Saúde Mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (UTI): uma revisão da literatura.
- 2 Artigo na Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091 título: Estresse da equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva adulto e a outra com o título: O estresse dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva.
- 1 Artigo na Revista Saúde e Desenvolvimento| vol.12, n.13, 2018. Título: Estresse da Equipe de Enfermagem na UTI.
- 1 Artigo na Revista UNINGÁ Review Vol.19, n.2, pp.29-32 (Jul – Set 2014), título: O Estresse dos enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura.
- 1 Artigo no Instituto de Ensino Superior da Paraíba com o título: Síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica.
- 1 Artigo da Revista Baiana Enferm (2021). LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1155732 título; Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.
- 1 Artigo na III Jornada Acadêmica do HUAPAA com o título; O estresse do enfermeiro em unidade de terapia intensiva.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção do quadro sinóptico.

Para construção do quadro, foram extraídas as seguintes variáveis: número, base de dados ou portal, autor (s) ano, título, periódico, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa.

Os dados foram analisados por categorias temáticas conforme proposto por Bardin (2011), sendo que na fase de interpretação dos resultados avaliaram-se as convergências e divergências existentes à luz de diferentes autores.

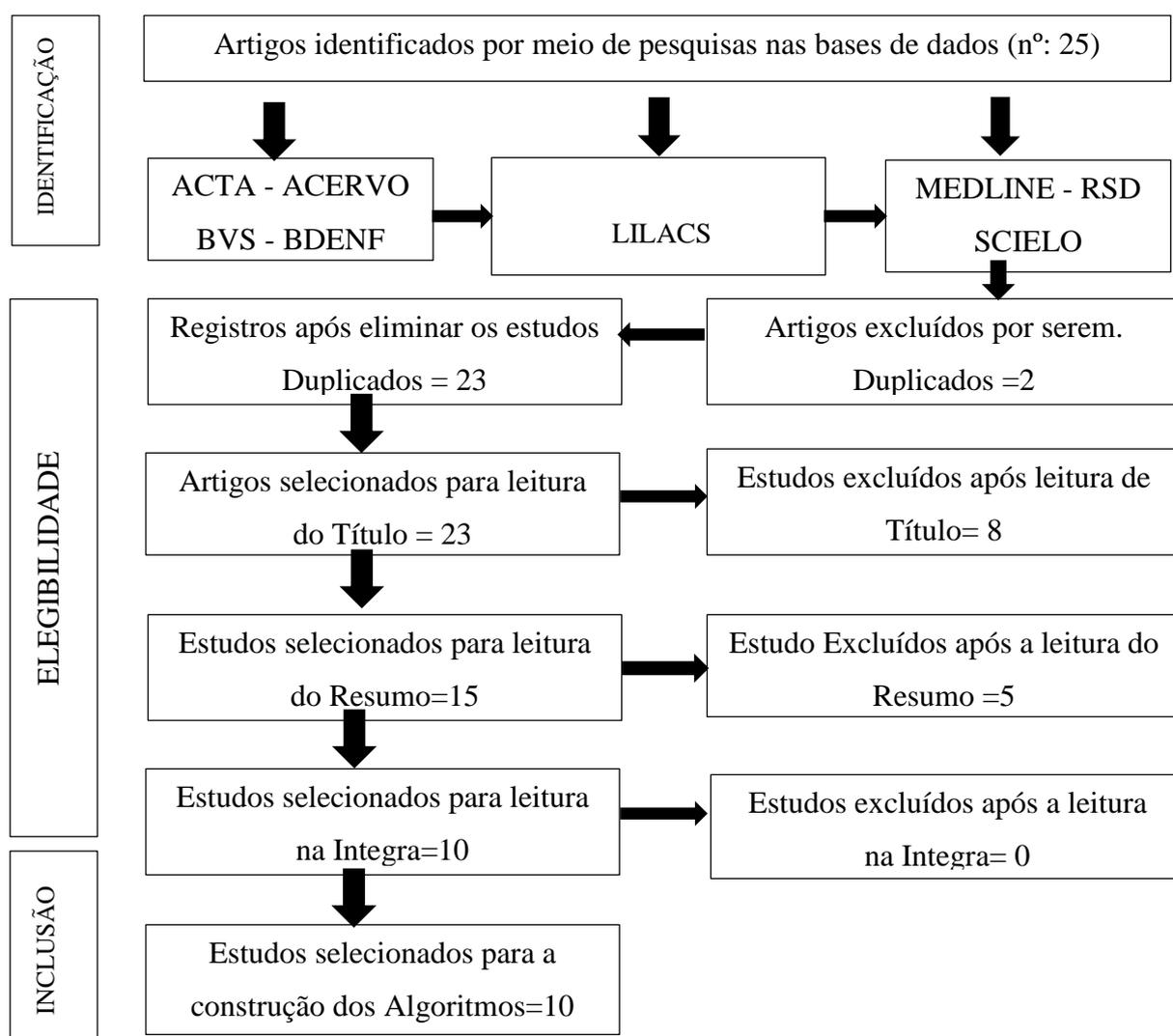
Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

4. RESULTADOS

4.1. Revisão da literatura

Apresentam-se, no quadro 1, os 10 artigos selecionados durante a revisão integrativa da literatura, os quais foram classificados segundo o Nível em Evidência. Manuscritos selecionados durante a revisão integrativa da literatura.

Figura 2 – Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting ITEMS for Systematic Reviews and Meta-Analyses



Fonte: Salomé GM, Almeida CB, Prudêncio FM. *Algorithms to prevent pressure injury in COVID-19 patients in prone position*. Acta Paul Enferm. 2023; 36 e APE02702. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO027022>.

Quadro 1 - Fluxo da seleção dos artigos que serviram para a discussão do trabalho estão disponibilizados pela numeração de 1 a 10.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
1	ABRANTES, Rodrigo Sousa de, CARMO, Andressa Pereira do	A Unidade de Terapia Intensiva um Ambiente Estressante para os Profissionais de Enfermagem?	Esse estudo tem por objetivo compreender, por meio da revisão literária, os fatores que geram estresse na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva.	Trata-se de um estudo exploratório- descritivo, de revisão da literatura científica, no qual foi realizado uma busca nas bases de dados à procura de artigos que tratassem a respeito dos fatores que geram estresse aos profissionais de enfermagem que atuam na UTI.	Apontam o gerenciamento da unidade de terapia intensiva como algo estressante para a equipe de enfermagem. Os níveis de barulho são fatores estressantes para a equipe de enfermagem em seu ambiente de trabalho. Outro ponto citado como estressor nesse ambiente crítico é o enfrentamento a morte do paciente.	Revista Acta de Estudos Interdisciplinares (Pombal, PB)02(01) 33-40, jan./dez. 2020 ACTA de estudos interdisciplinares.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
2	ÁLVARES Paula D. D. NASCIMENTO Thais C. G. do. BELFORT Ilka	O Nível de Estresse do Enfermeiro Dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Diminuir a incidência de problemas psicológicos em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que é adequado para buscar consenso sobre alguma temática específica e sintetizar o conhecimento de uma dada área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas.	Após a leitura dos artigos selecionados para a presente pesquisa, foram identificados uma diversidade de fatores que geram situações estressantes, que variam desde exposições a diferentes riscos como: biológicos, físicos, químicos e ergonômicos, cargas emocionais, como o contato constante com o sofrimento alheio e a morte.	NAAP Revista Científica Laboro Digital. Vol 3 nº 3 Ano: 2020.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
3	BARROS, Kelen Cristina S.; NUNES, Lorena Mayra C.; KURASSAKI, Maria Ap. Santana Correa; PENHA, Mariana Mateus.	Saúde Mental Dos Enfermeiros que Atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	Identificar os fatores geradores de adoecimento e efeitos presentes nos enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva, bem como a saúde mental dos enfermeiros em UTI.	Utilizou-se de artigos publicados na base Biblioteca Scielo e Google Acadêmico, entre os anos 2003 e 2016. Os resultados mostraram que os fatores predisponentes ao estresse foram: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização e condições de trabalho, mais de um vínculo empregatício, baixa remuneração, precariedade nas condições de trabalho, relações interpessoais no trabalho desumanas e aéticas entre outros.	Nesta revisão foram selecionados quatorze documentos. Destes, todos foram publicados em periódicos. Após isso, foi feito um compilamento, que foi apresentado na discussão por meio de três tópicos, como pode ser visto na sequência. Considerando cada tópico separadamente, 14 artigos referem-se ao “exercício da Enfermagem dentro da UTI”, “Agentes Estressores” e à “Saúde Mental diante da criticidade da UTI” .	Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. TCC-Psicologia, 2022.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
4	BEIRÃO, Alana Amorim; CACHOEIRA Marcos Túlio; MACIEL Maria Ângela Álvares; SCARANO, Roberta Moraes; BRITO, Rômulo Marinho; CASTRO Maria de Fatima da Silva.	O Estresse da Equipe de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Identificar a produção científica relacionada às medidas adotadas para minimizar o estresse da equipe de enfermagem nos Centros de Terapia Intensiva.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura. Realizou-se uma busca das publicações nas fontes eletrônicas LILACS; MEDLINE; BDENF e SCIELO. Analisou-se os estudos que atenderam aos critérios de inclusão definidos e que respondessem à questão: O que vem sendo publicado na literatura sobre as medidas adotadas para minimizar o estresse da equipe de enfermagem nos Centros de Terapia Intensiva?	Foram encontrados duzentos e oitenta artigos, porém a amostra final consistiu de apenas seis, visto que os demais não atenderam a proposta deste estudo. Deste total 3 artigos referem-se ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem, 1 aborda a síndrome de Burnout e fatores associados , outro trata dos fatores para minimizar os riscos ocupacionais e, por fim, um se relaciona aos riscos psicossociais.	Revista Eletrônica Acervo Saúde / ISSN 2178-2091 Acervo mais REAS/EJCH Vol. 1 e XX DOI: pg. 1 - 12 Ano 2019.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
5	BROCHADO, Carine; RIBAS, João Luiz Coelho	Estresse da Equipe de Enfermagem na UTI.	O objetivo deste estudo é realizar uma pesquisa em fontes bibliográficas e eletrônicas quais são os fatores que, somatizados, geram estresse nos profissionais de enfermagem.	É uma pesquisa exploratório descritiva, de revisão da literatura. As revistas científicas das quais os artigos foram selecionados foram a Revista da Saúde Pública e os Arquivos Catarinenses de Medicina.	Tornando-se um gânglio da profissão, podendo desencadear problemas físicos e psíquicos. Assim, as causas que desencadeiam o estresse devem ser analisadas e combatidas para que os riscos sejam amenizados , e conseqüentemente, a equipe de enfermagem possa realizar o seu trabalho com eficiência, prazer e dignidade.	Revista Saúde e Desenvolvimento vol.12, n.13, pg. 44-57, Ano 2018.

°	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
6	DECEZARO, Adineia; FRIZON, Gloriana; SILVA, Olvani Martins; TONIOLLO, Cleide Luciana; BUSNELLO, Grasiele Fatima, ASCARI, Rosana Amora.	O Estresse dos Enfermeiros que Atuam na Unidade de Terapia Intensiva.	Identificar iniciativas para enfrentar o estresse laboral que acomete a enfermagem da unidade de terapia intensiva.	Trata-se de uma revisão de literatura em banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e Scielo, no período de 2005 à 2012 em língua portuguesa e texto completo, tendo como descritores: “Estresse”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”.	Os resultados evidenciam que na tentativa de minimizar o estresse laboral, os enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva, podem utilizar-se de estratégias de <i>coping</i> , do dimensionamento de pessoal adequado as demandas do serviço, implementação de programas de intervenção para a gestão do estresse ocupacional, entre outros . O trabalho pode ser tanta fonte de prazer como de sofrimento. Por este motivo, faz-se necessário fortalecer as relações de trabalho e implementar estratégias que melhorem a autoestima a fim de minimizar o estresse.	UNINGÁ Review Vol.19,n.2,pp.29-32 (Jul – Set 2014)

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
7	SILVA, Arelly Barbosa do Nascimento; MACÊDO MAXIMIN, Danielle Aurília Ferreira; VIRGÍNIO DE SOUTO, Cláudia Germana; VIRGÍNIO, Nereide de Andrade	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	O estudo tem como objetivo avaliar a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde na UTI.	Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, cujo material já é elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos os quais abordam a temática em destaque.	Os resultados obtidos refletem que os profissionais de saúde apresentam sinais sugestivos da Síndrome de Burnout, indicam também que os profissionais apresentam um alto nível de esgotamento emocional e despersonalização, o que acarreta problemas para a saúde desses indivíduos e, consequentemente, para quem está próximo do mesmo. O fator organizacional social e econômico englobam a tríade que contribuem para o agravamento dessa síndrome.	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 79–86, 2016.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
8	MOTA, Rosana Santos; SILVA, Valdenir Almeida da; BRITO, Isadora Gonçalves BARROS, Ângela de Souza SANTOS, Olga Maria Brito dos MENDES, Andreia Santos SOUZA, Lorena de Carvalho	Estresse Ocupacional Relacionado À Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva.	Estimular a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sócio demográficas e relacionadas a assistência de enfermagem.	Estudo transversal realizado em um hospital de ensino de Salvador Bahia, Brasil com 54 profissionais.	Os achados do estudo convergem com dados de pesquisa brasileira com 263 enfermeiros que trabalhavam em UTI, que identificou níveis médios e alto de estresse. É também semelhante a outro estudo realizado entre profissionais de enfermagem que atuavam em UTI de hospitais de alta complexidade das capitais brasileiras, cujo resultado apontou nível médio de estresse nos enfermeiros. Na cidade de São Paulo (SP) identificou-se que a maioria dos profissionais apresentava níveis médios e elevados de estresse.	Revista baiana Enfermagem; 35: e38860, 2021. tab Artigo em Português LILACS, BDENF - Enfermagem ID: biblio-1155732.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
9	SANTOS, Elidiane Cristina dos; SANTOS, Cintia Alves dos; ARAUJO, Linda Concita Nunes, REIS, Rosana Pereira dos.	O Estresse do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva.	Descrever as evidências científicas publicadas na literatura a respeito do estresse do enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva.	O método utilizado no estudo foi revisão integrativa, realizada por acesso online nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).	Foi verificado que a palavra estresse tem sido bastante empregada e a mesma está associada às sensações de desconforto, aumentando a cada dia o número de pessoas que se definem como estressados ou julgam nas mais adversas situações como indivíduos estressados.	GEP NEWS, Maceió, V.2, n.2, p. 16-22, abr./jun. 2018.

Nº	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, Volume, Página e ano.
10	SOUZA, Melina Rodrigues de; BARROS; Pâmella Aparecida RIBEIRO, Jussara Camila: RESENDE, Márcio Antonio; SOUZA, Hélia Cristina de CALSAVARA, Renata Angélica; SANTOS; Andréia Andrade dos	O Estresse dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva.	Consiste em descrever as implicações do estresse na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem nestas unidades.	Com as inúmeras demandas enfrentadas por enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva, muitos enfermeiros passam a lidar com o estresse, o que interfere no bem - estar, na saúde e no desempenho desses, destacando - se a ocorrência da Síndrome de Burnout, que, por sua vez, se manifesta por meio do esgotamento mental e físico.	É necessário e imprescindível a adoção de medidas alternativas em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho. A aplicação das estratégias de enfrentamento pode ser eficaz no manejo do estresse por meio de intervenções preventivas e protetivas com os profissionais.	Revista Eletrônica Acervo Saúde ISSN 2 178 - 2091 REAS Vol.13(3) DOI: Ano:2021.

Fonte: As próprias autoras.

5. DISCUSSÃO

Nesta revisão foram selecionados dez Artigos de Periódicos e um artigo de Trabalho de Conclusão de Curso. Após isso foi feito um compilamento que foi apresentado na discussão.

Tópico que será abordado é “**Fatores de estresse que afetam os profissionais nas UTIs**”. Como pode ser visto na sequência.

5.1. Fatores de estresse que afetam os profissionais nas UTIs

Para Abrantes; Carmo (2020) o gerenciamento da Unidade de Terapia Intensiva é um dos fatores mais estressantes devido ao enfrentamento de críticas cotidianas, crises entre chefias, dificuldades nas tomadas de decisões entre outras coisas que acontecem dentro da UTIs.

São apontados ainda por (ABRANTES; CARMO,2020) A supervisão e administração do trabalho de outras pessoas, restrições de autonomia profissional e interferência da política institucional, esse gerenciamento da unidade causa muito das vezes acúmulos de funções ao enfermeiro, cansaço tanto físico como mental no trabalho contribuem para estes fatores estressores.

Segundo aos autores (ALVARES; NASCIMENTO; BELFORT, 2020). Há uma diversidade de fatores estressantes para os enfermeiros desde a exposições de riscos biológicos, físicos, químicos e até mesmo ergonômicos, cargas emocionais devido ao contato constantes com sofrimentos alheios e a morte, a faltas constantes de colaboradores no quadro de trabalho contribuem com o acréscimo da sobrecarga. As altas cobranças de urgência de usuários a desvalorização profissional, baixos salários, falta de autonomia no setor, cargas horárias extensas colaboram para os fatores de estresse.

Já Barros *et al.* (2022) descreve que os fatores estressores dos enfermeiros podem ser sobrecarga de trabalho, precariedades nas condições de trabalho, dificuldades e relações interpessoais de trabalho, baixa remuneração, mais de um vínculo empregatício, altos níveis de estresse, ambiente de trabalho alto índice de sofrimento e de mortes, medo de contaminação durante o exercício profissional.

Os autores Beirão *et al.* (2021), afirmam que os profissionais de enfermagem são mais expostos aos fatores estressantes devido ao ambiente de alta complexidade laboral das suas atividades nas Unidades de Terapia Intensiva. Sobrecarga de trabalho, dupla jornada e

de turnos de trabalhos extenuantes, mudanças constantes de setores a gravidades dos pacientes supervisionados por eles são alguns dos agentes estressores.

Estes também são fatores estressantes comenta Brochado; Ribas (2018) em sua visão. Recursos limitados dentro da unidade de terapia intensiva como medicações e matérias que devem ser administrados de forma econômica, demandas de cuidados de saúde. Relacionamento interpessoal onde há pessoas há conflitos que muitas das vezes pode ser de vida pessoal e também profissional e não é fácil de se lidar. O sofrimento e mortes de pacientes e suas famílias: Muito das vezes é o atendimento dos enfermeiros na assistência das famílias onde se vê a dor e sofrimento pelos entes queridos e não há um preparo por parte das faculdades de como o enfermeiro olhar os valores e crenças nos atendimentos familiares do paciente.

Ainda Brochado; Ribas (2018) relatam que os procedimentos de risco podem oferecer riscos de acidentes e de doenças aos enfermeiros causados por acidentes de trabalho. O ambiente da UTI também é um fator de estresse devido ao excesso de ruído, espaço físico, inadequado, ambiente insalubre, insatisfação com o trabalho quanto a remuneração que é baixa e o profissional procura um segundo emprego havendo uma sobrecarga de trabalho devido a dupla jornada. E o uso de novas tecnologias no setor pode ser um fator estressante porque é neste setor que estão os mais modernos equipamentos tecnológicos do hospital.

Os autores Decezaro *et al.* (2014) descrevem que os fatores estressores podem ocorrer por situações tais como atividades administrativas pela qualidade dos serviços prestados esforços físicos, falta de material e pessoal, questões salariais, conflitos entre profissionais da enfermagem e médicos, pela competitividade, pela falta de treinamento e qualificação e principalmente devido a dupla jornada imposta muito das vezes aos jovens profissionais de enfermagem que são obrigados a fazer devido ao grande número de profissionais no mercado estes são alguns dos fatores causadores do estresse pois, levam a sintomas que desencadeiam irritabilidade, cansaço e desatenção.

Segundo Silva *et.al.* (2016) afirma que os profissionais de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva enfrentam altos níveis de estresse devido a estar diariamente com fatores adversos a diversas gravidades dos pacientes que ali se encontram como também pelo espaço em si e também devido a agilidade nas tomadas de decisões que podem decidir a sobrevivência do paciente no que envolve manifestações neuroendócrinas do estresse.

Há autores como Mota, *et al.* (2021) que indicam que os fatores de estresse causam prejuízos à vida pessoal e profissional do enfermeiro que trabalha na Unidade de Terapia Intensiva como cansaço mental, físico, dificuldade de concentração, depressão, faltas no trabalho, crises de ansiedade e fobias e alterações de humor.

Para Santos *et al.* (2018) diversas são os fatores estressores podendo ser do ponto de vista individual, como múltiplos tipos de reações emocionais desde circunstâncias desagradáveis podem ser estressores a profissão de enfermeiro já é considerada de estresse por si só e predispõem ainda mais a do enfermeiro de UTIs. Os trabalhos dentro da UTIs são complexos já que os pacientes são considerados em risco iminentes de vida devidos a serem críticos. Para estes autores o ambiente já é conhecido por pacientes e também pelos colaboradores como traumatizantes e agressivos e os enfermeiros são os mais expostos.

Segundo De Souza *et al.* (2021). Os fatores estressores são denominações dadas a diversos geradores de exaustão emocional e física e isso pode diferenciar nos sintomas apresentados de pessoa para pessoa. Podendo ser algo que amedronte, excite, atrapalhe, desgaste ou confunda o indivíduo podendo ser um agente estressor. Setores em que os trabalhadores sofrem pressões, cobranças, metas, barulhos constantes e que possuam incertezas e várias dificuldades propiciam ao colaborador um maior desgaste tanto físico como mental.

Os autores De Souza *et al.* (2021), ainda comentam que é do conhecimento dos profissionais de enfermagem que o estresse é uma doença moderna e que os profissionais de enfermagem que trabalham em unidades de terapia intensiva são mais propensos devido ao ambiente que trabalham, pois é um trabalho num ambiente desgastante e como consequência os riscos de doenças físicas, psíquicas e mentais são maiores para estes colaboradores.

Para Beirão *et al.* (2021), o que observa neste estudo e que são vários os fatores estressores que afetam os enfermeiros dentro das Unidades de Terapia Intensiva, desde o momento que o profissional de saúde sai de sua residência para ir ao trabalho e a sua volta do trabalho já pode ser considerado um fator estressante.

O local de trabalho onde se está inserido como colaborador e desempenhando a sua função por si só já é um meio estressor devido aos equipamentos utilizados, a comunicação pessoal e interpessoal, iluminação, clima controlado, alarmes, barulhos dos equipamentos, o estado clínico de cada paciente, a forma de administração de medicamentos oral, injetáveis e intravenosos. As cobranças dos gestores e o monitoramento dos pacientes são fatores de

estresse para o enfermeiro que trabalha dentro da Unidade de Terapia Intensiva comenta (SILVA *et.al.*, 2016).

Segundo Santos *et al.* (2018) este profissional deve ser acompanhado caso surja alguma diferença pessoal no indivíduo como mudanças de humor, cansaço, fadiga, alterações na alimentação ou de posturas já podem ser considerados um fator de estresse. E pelo estudo as vezes o profissional não perceber estas alterações e quando percebe já está realizando tratamento.

5.2. Limitações do estudo

As limitações encontradas no estudo referem-se a possuírem poucos artigos referentes a área de estudos nos últimos dez anos da busca e pode ser um fator limitador também o estresse ser uma doença considerada moderna conforme cita alguns autores no trabalho.

Mesmo muitos agentes de saúde conhecerem um pouco sobre a doença é uma área com poucos estudos, podendo ser mais exploradas pelos futuros pesquisadores.

5.3. Contribuições para a área da enfermagem

O presente estudo é muito importante para todos da área de enfermagem porque demonstra os fatores estressores dos enfermeiros dentro das Unidades de Terapia Intensiva, demonstra a diminuição de atenção, concentração, aumento de irritabilidade, cansaço o aumento de profissionais afastados com estresse excessivo e depressão.

Observou-se que além da irritabilidade o estresse em si causa vários problemas como falta de apetite, alimentação compulsiva, obesidade, dores físicas, enxaquecas, problemas de humor e em outros casos até mesmo o afastamento do trabalho para tratamentos.

O trabalho procura especificar através da literatura científica quais são os fatores com mais importância e demonstrar o aumento destes para que possa de alguma maneira contribuir para alertar e chamar a atenção de gestores para a criação de mecanismos ou serviços psicológicos para diminuir os fatores estressores de enfermidades que afetam os profissionais de enfermagem na área de UTI com isso diminuindo os casos faltas e licenças do trabalho causados nos enfermeiros por estresse.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado, conclui-se que não foram encontrados nenhuma medida ou maneira que pudesse auxiliar na diminuição de impactos do estresse da equipe de enfermagem nas unidades de terapia intensiva.

Ficou evidente que são diversos fatores como: jornadas longas de trabalho e acúmulo de funções, tomadas de decisões rápidas, a climatização do ambiente, o barulho dos equipamentos e alarmes, falta de equipamentos, falta de comunicação entre a equipe e até mesmo a cobrança dos gestores que contribuem para o aumento do nível de estresse entre os profissionais enfermeiros nas unidades de terapia intensiva.

Há quase um consenso entre os diversos autores que apontam singularidades no ambiente de uma UTI. O ambiente de trabalho dos Enfermeiros dentro da unidade de terapia intensiva por si só já é tenso e com o profissional estressado devido aos fatores estressores pode prejudicar mais ainda com a falta de atenção, esquecimentos, baixa autoestima, ansiedade, angústia, sentimento de culpa e outros problemas emocionais e mentais e até mesmo com o afastamento do profissional de suas funções laborais.

Pois, é dentro das Unidades de Terapias que se encontram os equipamentos tecnológicos para os cuidados dos casos críticos e complexos, o barulho, os alarmes dos equipamentos deixam os profissionais enfermeiros em estado de alerta quase todo o tempo e são eles que estão na linha de frente deste setor. Por se tratar de um setor com sobrecarga de trabalho, ambientes com baixas temperaturas, excesso de ruído provenientes dos equipamentos, ausência de visão externa, entre outros fatores estressores.

Observou-se que são vários os fatores estressores dentro das unidades de terapia intensiva e cabe as instituições frente as suas realidades avaliarem aspectos relacionados ao ambiente de trabalho para que possa obter resultados referentes a minimizar o estresse de suas equipes e com mais destaque para os enfermeiros que permanecem 24 horas ao lado dos pacientes.

Frente a isso considera-se a relevância deste tema, sugere-se que amplie novos estudos nessa área com ênfase na implementação de ações que possam reduzir o nível de estresse da equipe de enfermagem. Dessa forma, além de preservar a saúde dos profissionais, será possível obter maior qualidade da assistência aos pacientes e a diminuição de afastamentos destes profissionais devido ao estresse.

7. REFERÊNCIAS

ABRANTES, Rodrigo Sousa de; DO CARMO, Andressa Pereira. A unidade de terapia intensiva um ambiente estressante para os profissionais de enfermagem?. **Acta de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Unidade+de+Terapia+Intensiva+um+Ambiente+Estressante+para+os+Profissionais+de+Enfermagem%3F&btnG= Acesso em: 25/08/2023.

AFFECTO, Maria do Carmo Polônio; TEIXEIRA, Marina Borges. *Evaluation of occupational stress and burnout syndrome in nurse of an intensive care unit: a qualitative study*. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.L.], v.8, n.1, feb. 2009.

ÁLVARES, Paula; NASCIMENTO, Thais; BELFORT, Ilka. O Nível de Estresse do Enfermeiro Dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **NAAP Revista Científica Laboro Digital**. Vol 3 nº 3 Ano: 2020.

ARTMED, Redação Secad. **Medicina intensiva: tendências da inovação tecnológica em UTI**. 22 de Julho de 2019. Disponível em: <https://blog.artmed.com.br/medicina/inovacao-tecnologica-em-uti>. Acesso em: 01/03/23.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARROS, Kelen Cristina Silva et al. **Saúde mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (uti): uma revisão da literatura**. TCC-Psicologia, graduação em Psicologia da Universidade de Várzea Grande (UNIVAG).2022.

BEIRÃO, Alana et al. O estresse da equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva adulto. 2021. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** / ISSN 2178-2091 ano 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=BEIR%C3%83O%2C+A.+A.+et.+al.+O+estresse+da+equipe+de+enfermagem+em+uma+unidade+de+terapia+intensiva+adulto.+Revista+Eletr%C3%B4nica+Acervo+Sa%C3%BAde+%2F+ISSN+2178-2091+ano+2021.+&btnG=. Acesso em 27/08/2023.

BROCHADO, Carine; RIBAS, João Luiz Coelho. Estresse da equipe de enfermagem na UTI. **Revista saúde e desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 44-57, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Estresse+da+equipe+de+enfermagem+na+UTI+BROCHADO%2C+Carine%3B+RIBAS%2C+Jo%C3%A3o+Luiz+Coelho&btnG= Acesso em: 20/06/2023.

DE SOUZA M. R.; BARROS P. A.; RIBEIRO J. C.; RESENDE M. A.; DE SOUZA H. C.; CALSAVARA R. A.; DOS SANTOS A. A. O estresse dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e2310, 27 mar. 2021. disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2310/4065>. Acesso em 27/08/2023.

DECEZARO A., FRIZON, G.; SILVA, O. M.; TONIOLLO, C. L.; BUSNELLO, G. F.; ASCARI, R, A. O estresse dos enfermeiros que atuam na Unidade de terapia intensiva: Uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ Review** Vol.19,n.2,pp.29-32 (Jul – Set 2014) UNINGÁ Review . ISSN *online* 2178-2571. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+estresse+dos+enfermeiros+que+atuam+na+unidade+de+terapia+intensiva%3A+uma+revis%C3%A3o+de+literatura&btnG= Acesso em: 26/06/2023.

DUARTE, Larissa de Figueiredo. ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. **Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. Trabalho de conclusão de curso do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/sindrome-de-burnout-nos-profissionais-de-enfermagem-na-unidade-de-terapia-intensiva-revisao-bibliografica.pdf>. Acesso em: 01/03/23.

GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira et al. *Assessment of stress and symptoms presented by nurses in pediatric intensive care units*. **Journal of Nursing UFPE** on line, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 360-367, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/emAS3>. Acesso em: 06 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10347p360-367-2015>.

GRILLO, P.D.P. Absenteísmo em profissionais da área de enfermagem: causas mais frequentes – uma revisão da bibliografia atual . **Revista Saúde Era**, 2019; 2(1):15 -20.

MACÊDO, A. T. S., et.al., Estresse Laboral em Profissionais da Saúde na Ambiência da Unidade de Terapia Intensiva. Id on **Line Revista. Mult. Psicologia** v.12, n. 42, p. 524-547,2018.

MOTA R.S, SILVA VA, BRITO IG, BARROS AS, SANTOS OMB, MENDES AS, et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana Enfermagem**. 2021; 35: e 38860. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1155732> Acesso em: 03/10/2023.

ROTHER, Edna Terezinha. **Editorial Revisão sistemática X revisão narrativa.2007** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/#> Acesso em:26/05/2023.

SALOMÉ GM, Almeida CB, Prudêncio FM. *Algoritms to prevent pressure injury in COVID-19 patients in prone position*. **Acta Paul Enfermagem**. 2023;36:eAPE02702. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO027022>.

SANTOS, E. C. dos,; SANTOS, C. A. dos,; ARAÚJO, L. C. N.,; REIS, R. P. dos. **O Estresse do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva. (2018)**. *Gep News*, 2(2), 16–22. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+estresse+do+enfermeiro+em+unidade+de+terapia+intensiva.SANTOS%2C+Elidiane+Cristina+dos%3B++SANTOS%2C+Cintia+Alves+dos%3B++ARAÚJO%2C+Linda+Concita+Nunes%2C++REIS%2C+Rosana+Pereira+dos.+&btnG= Acesso em: 25/08/2023.

SCHMITD, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira. Enfermagem**, Brasília, v.66, n. 1, p. 13-17, Feb. 2013.

SILVA, Arelly Barbosa do Nascimento; MACÊDO MAXIMIN, Danielle Aurília Ferreira; VIRGÍNIO DE SOUTO, Cláudia Germana; VIRGÍNIO, Nereide de Andrade. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 79–86, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=S%C3%ADndrome+de+Burnout+Nos+Profissionais+de+Enfermagem+na+Unidade+de+Terapia+Intensiva%3A+Revis%C3%A3o+Bibliografica&btnG=Acesso em: 20/10/ 2023.

SILVA, L.C.; SALLES CTA. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**, 2016; 6(2). Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2310/4065> Acesso em 07/09/2023.

SIQUEIRA, J. E. Prefácio I. In: Moritz RD (Org.). **Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu; 2012.

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 26, p. e17523, set. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Desktop/admin,+A+UNIDADE+DE+TERAPIA+INTENSIVA+UM+AMBIENTE+ESTRESSANTE+PARA+OS+PROFISSIONAIS+DE+ENFERMAGEM+\(2\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Desktop/admin,+A+UNIDADE+DE+TERAPIA+INTENSIVA+UM+AMBIENTE+ESTRESSANTE+PARA+OS+PROFISSIONAIS+DE+ENFERMAGEM+(2)%20(1).pdf) Acesso em: 01/03/2023.